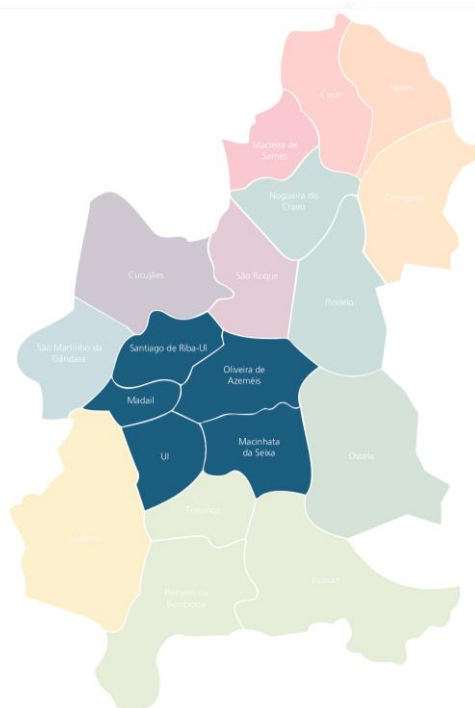


Caracterização da União de Freguesias de Oliveira de Azeméis, Santiago de Riba-Ul, Ul, Macinhata da Seixa e Madail

Área:	25,94km ²
N.º Habitantes:	20665
Densidade populacional:	796,65 hab/km ²
Fronteiras:	Norte – Vila de Cucujães, São Roque e Pindelo; Sul – Travanca e Palmaz; Este – Ossela; Oeste – São Martinho de Gândara e Loureiro



NOTA HISTÓRICA – FREGUESIA DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Oliveira de Azeméis é a sede do município. Adormecida durante séculos na rotina da sua vida rústica, a velha ULVÁRIA tem uma história que remonta, pelo menos, a cerca de 3.000 a 2.000 anos a.C. A remota ocupação humana é ainda hoje testemunhada por diversos achados arqueológicos encontrados, por exemplo, nos crastos de Ul e Ossela.

A importância de Oliveira de Azeméis deveu-se sempre ao facto de se situar no eixo de ligação entre Lisboa e Porto, desde a via militar romana que ligava Lisboa a Braga, de que é testemunho o Marco Miliário da Milha XII, descoberto em Ul, passando pela Estrada Real até à EN1 e IC2 dos nossos dias. Do séc. VII ao X, é alcária e arraial de moçarebes e berberes que aqui se fixaram e desmantelaram a vida institucional anterior, assim como topónimos da área, hábitos típicos e o próprio traje regional. O próprio topónimo Azeméis tem uma etimologia que apela não só para uma colónia de Almocreves, mas ainda para colonizadores árabes da família Azemede.

Do séc. X ao XV, Oliveira de Azeméis é palco de lutas renhidas entre árabes e chefes militares leoneses e portugalenses, incluindo colonos adstritos aos mosteiros de Pedroso, Grijó e Cucujães, aos quais se deve o repovoamento e fundação de algumas povoações, o aproveitamento dos cursos de água locais para a indústria de moagem e de irrigação das terras marginais e o desenvolvimento da já referida colónia de almocreves (Azemeles). No período que vai do séc. XV ao XVIII, a história de Oliveira de Azeméis ficou marcada pela doação feita em 1518 pelo Papa Leão X à Ordem de Cristo de um importante quinhão que pertencia ao Conde da Feira, D. Diogo Pereira, transformando-a assim em Comenda Real daquela Ordem,

concedida depois a notáveis Comendadores que contribuíram, em parte, para a sua ulterior emancipação municipal. Só em 5 de janeiro de 1799, foi elevada à categoria de Vila por D. Maria I e Sede do Concelho.

Com a reforma administrativa de Mouzinho da Silveira, em 1856, Oliveira de Azeméis passou a ser o concelho que é hoje, mercê também da extinção do concelho da Bemposta, o qual se estendia por algumas freguesias que, desta forma, passaram para o município de Oliveira de Azeméis, como o caso de Pinheiro da Bemposta, Palmaz, Loureiro, Travanca, Macinhata da Seixa e Ul. A 16 de Maio de 1984, é elevada à categoria de Cidade, mercê do seu notável progresso, densidade demográfica e categoria das suas estruturas urbanas.

Atualmente, Oliveira de Azeméis é um município fortemente industrializado, produzindo sobretudo calçado, metalurgia e metalomecânica (com especial destaque para os moldes para a indústria de plástico), plástico (com destaque para os componentes para a indústria automóvel), produtos agroalimentares (com destaque para os lacticínios), vidro, descasque de arroz, colchões, confeções, cobres e loiças metálicas.

O município tem algum património edificado classificado: Cruzeiro do Pinheiro da Bemposta (Monumento Nacional); Pelourinho do Pinheiro da Bemposta, Ponte da Pica, Capela de Nossa Senhora da Ribeira e seus Retábulos e Esculturas, Estação da Malaposta do Curval, Casa dos Côrte-Real (ou Reis Vasconcelos), Igreja Matriz de Oliveira de Azeméis (Imóveis de Interesse Público); Ponte do Salgueiro (Imóvel de Valor Concelhio) e outro bastante interessante, de que se destacam as chamadas “Casas de Brasileiro”, principalmente em Oliveira de Azeméis, S. Martinho da Gândara e Cucujães, passando pelos Centros Históricos de Oliveira de Azeméis e de Pinheiro da Bemposta e pelas várias quintas e solares que se encontram um pouco por todo o município.¹

NOTA HISTÓRICA – FREGUESIA DE SANTIAGO DE RIBA-UL

Santiago de Riba-Ul apresenta-se como uma terra industrializada e com uma história cultural muito antiga, de que é testemunho a banda de música mais antiga de Portugal, a Banda de Música de Santiago de Riba-Ul.

O nome desta freguesia tem por base o do seu orago e o da zona topográfica, que é a margem ou riba do rio Ul. De facto, já era assim designada num discutido documento datado de 922, embora em documentos posteriores a 1320, também se lhe atribua o nome de Vila Cova.

Diz-se ter havido em Vila Cova um convento. Pinho Leal pensa ser o Mosteiro de Santa Marinha: “É paróquia muito antiga e, segundo tradição, houve aqui um mosteiro de freiras bentas, que foi destruído pelos Mouros em 718. Não há vestígios dele. Diz-se que era na margem direita do rio Ul, que atravessa esta freguesia e lhe dá o nome.”

¹ In https://www.cm-oaz.pt/oliveira_de_azemeis.1/freguesias.42/oliveira_de_azemeis.54.html

O seu padroado pertenceu ao Mosteiro de Cucujães, ao qual aparece ligada em 1139, na carta de couto do mosteiro, do qual passou, em meados do século XVI, metade para as freiras do Convento Avé Maria, do Porto, e outra metade para a comenda de S. Miguel, de Oliveira de Azeméis.

No reinado de D. Dinis, por bula dada em Avinhão, a 23 de Maio de 1320, pelo Papa João XXII, foi concedido a este rei por três anos, para subsídio de guerra contra os mouros, a décima parte das rendas eclesiásticas do reino, excepção feita às pertencentes à Ordem do Hospital.

Em posteriores documentos, continua a denominar-se Vila Cova d'Ul, devido provavelmente ao facto de ter a sua igreja no lugar de Vila Cova. A mudança do topónimo de Vila Cova para o de Santiago, sugerem que tomou este nome ao dar-se a mudança de assento da igreja para o local onde actualmente se localiza a Igreja Matriz.

A freguesia de Santiago de Riba-Ul conserva mansões senhoriais, do tipo palacete, como é o caso da Casa dos Rebelos. Esta situa-se um pouco abaixo da igreja matriz, datando possivelmente do início do século XIX, com brasão eclesiástico composto por um escudo romano com as armas dos Rebelos.

O lugar do Outeiro e a sua Capela atrai a atenção dos mais distraídos, assim como a Capela e o Largo do Senhor da Campa. O circuito continua com o núcleo da já referida Casa dos Rebelos e da Casa do Comandante; a Capela e a Casa das Garreiras; o Edifício da Associação dos Socorros Mútuos, instituição fundada em 1884; a Casa Agrícola das Cortinhas e o núcleo da Igreja Matriz.

As Alminhas dos Franceses, os núcleos rurais da Ponte do Salgueiro e da Quinta de Santiago, com uma grande casa e um espigueiro tradicional, completam a ronda por esta pequena aldeia. A Ponte do Salgueiro, sita no lugar do Salgueiro, classificada de Valor Concelhio é uma ponte medieval do século XIV, que corta o rio Ul, harmonizada por zona agrícola e campestre, valendo por isso uma visita obrigatória.²

NOTA HISTÓRICA – FREGUESIA DE UL

Ul, nome céltico, cuja origem parece apontar para o étimo "uria", ou seja, ribeiro. Ul é um topónimo que tanto designa a freguesia como o rio que a banha, pelo lado norte, e aqui se junta ao Antuã, no sítio da Ponte de Dois Rios. Ul é também o nome mais pequeno das freguesias de Portugal.

A freguesia de Santa Maria de Ul já era do Município da Bemposta no ano de 1527. Pertenceu à comarca e ouvidoria da Feira e, nos meados do século XVIII, à comarca de Esgueira.

A sua história está marcada por um passado muito remoto, recuando aos tempos pré históricos, em que a presença humana por estas paragens está sobejamente documentada

² In https://www.cm-oaz.pt/oliveira_de_azemeis.1/freguesias.42/santiago_de_riba_ul.60.html

através de importantes achados arqueológicos, que atestam a presença de povos muito anteriores aos romanos.

Como já foi referido, alguns elementos apontam para que se situasse Talábriga, encantada cidade dos Pesures, nomeadamente o facto de terem aparecido aqui, junto ao castro de UI e no leito da conhecida Via Romana (Lisboa-Braga) um marco miliário e um "Terminus Augustalis".

"Junto a esta aldeia é o sítio da Corredoura. Diz o povo da terra que se lhe deu este nome por ser aqui que os mouros faziam corridas de cavalos, torneios e outros jogos", diz Pinho Leal que descreve a freguesia nestes termos: "Passando o rio, mais abaixo, para oeste, se sobe o Monte das Almas da Moura, ao qual em antigos documentos se dá o nome de "Mamoinhas".

É atravessado pelos alicerces de um muro. Isto prova com evidência que esta terra era já habitada por um povo pré-histórico, que existiu muitos séculos antes da invasão dos fenícios e dos cartagineses, pois ainda se vêem aqui algumas mamoadas pré-celtas; e foi a elas que o sítio deve o nome de Mamoinhas. Sobre um pequeno outeiro da aldeia do Avenal está uma casa, chamada o Paço, propriedade de um lavrador. Não tem vestígios alguns de remota antiguidade mas é de tradição que deve o nome a ter aqui havido um nobre paço, do senhor da freguesia".

São famosos nesta terra os moínhos de água, cuja existência vem de muito longe. Documentos do século XVIII já atestam a sua presença em terras de UI. No início, moeu-se o milho, depois o trigo e, mais tarde, passou a descascar-se o arroz.

Para se avaliar o peso que a moagem artesanal chegou a ter, basta recordar que em 1951, e de acordo com um estudo do Padre Arede, era de 84 o número de moínhos em laboração, com um total de 327 "rodas", o que dá uma média de 4 "rodas" por moínho, um número raramente atingido noutras regiões com características idênticas.

Para assegurar a força motriz destes moínhos foram construídos 38 açudes, ou seja, pequenas barragens de onde partiam as "levadas" de água que accionavam aquelas "rodas".

Condições naturais únicas ditaram a UI a primeira etapa da industrialização: os moínhos de UI e as padarias tradicionais representaram o passo inicial para o desenvolvimento, em que as actividades dos moleiros e das padeiras, ambas de igual sobrenome, tiveram grande influência.

Mais tarde, outra actividade se iniciou com o aproveitamento dos moínhos de água – a do descasque do arroz que, progressivamente se foi modernizando, ganhando importância e primazia até aos nossos dias.

Actualmente, o sector da moagem, embora ultrapassado na predominância que outrora gozou, continua a manter em UI uma grande dinâmica. E no que respeita ao descasque e embalagem do arroz, estão aqui implantadas as maiores indústrias nacionais do género, que produzem cerca de 60% da produção nacional.

Nesta freguesia merecem, pois, especial destaque os moínhos de água ao longo dos rios Antuã e Ul; o fabrico tradicional do Pão de Ul e da Regueifa de Ul; a Ponte da Salgueirinha; o Largo da Igreja e a Quinta, Casa e Capela de Adães, datadas do século XVII.

A Igreja Paroquial, ou de Santa Maria, sita na confluência dos rios Ul e Antuã e fronteira ao Castro, data de 1790. Este templo assenta sobre plataforma de um raro monumento romano ou romanizado, de onde foram exumados dois preciosos padrões: o marco miliário da milha XII e o Terminus Augustalis, o qual se encontra embutido na parede exterior da sacristia.

Esta igreja, sobretudo por este motivo, é um importante centro cultural a preservar.³

NOTA HISTÓRICA – FREGUESIA DE MACINHATA DA SEIXA

Macinhata da Seixa é a segunda freguesia mais pequena do Município, tanto em área como em população, o que não a impede de ser uma freguesia rica em variadas iniciativas culturais e associativas.

O topónimo Macinhata parece derivar de "mansionata", ou seja, lugar de uma mansão ou pousada, dado que condiz com as condições naturais do habitat, perto do qual passava a já referida via militar romana, em cujo trajecto se construíram "mansiones", ou seja, pousadas.

Outro facto que reforça a escolha deste topónimo tem a ver com a referência, nas Inquirições de D. Afonso III, da existência de "paredes", como possíveis vestígios de ruínas de casas antigas e se chamar "Macinhata da Pousada", em 1420.

Trata-se de uma terra antiquíssima, referida no primeiro foral das Terras de Santa Maria, existindo um documento que comprova a sua existência já em 1129. Este curioso documento trata de uma doação testamentária de vários bens patrimoniais dispersos pela região de Entre-Douro e Vouga, feita por Ausenda Honorigues ao Mosteiro de Pedroso, para obter dos frades daquele convento o benefício de missas por sua alma.

A paróquia de Macinhata já aparece formada no século XII e, embora não conste em documentos mais antigos, a sua fundação crê-se que é anterior a essa data, por então já ser referida com o nome de Santo André, seu orago, e por ser um "fundus" que estava na posse de presores que reorganizaram a vida comunitária da região.

O seu padroado pertenceu ainda ao Mosteiro de Pedroso e à Companhia de Jesus.

A sua igreja, datada de 1716, com uma bela talha, o solar do Alméu, de meados do século XVIII, a Quinta do Fundo do Lugar, as Alminhas e a Ponte do Senhor da Ponte, mandadas construir em 1746 por D. João V, o solar dos Soares de Pinho, o oratório de Nossa Senhora das Necessidades, de 1772, a Capela de Nossa Senhora do Socorro, de 1759, mas cuja origem se perde no tempo, e um conjunto de casas importantes para a história desta freguesia, são

³ In https://www.cm-oaz.pt/oliveira_de_azemeis.1/freguesias.42/ul.62.html

testemunho de uma antiga grandeza que marcou definitivamente a freguesia de Macinhata da Seixa.

O solar da Quinta do Alméu é considerado o melhor conjunto arquitectónico da freguesia, sendo composto por uma monumental vivenda, voltada para nascente, dentro duma quinta vedada, por alto muro a ladear o flanco sudeste da antiga estrada real, com ampla entrada, jardim, capela, albergaria, casas de lavoura e de caseiros.

A magnífica localização de Macinhata da Seixa, de meia encosta por entre o arvoredado, facilita a visão de belas paisagens. Esta aldeia, outrora conhecida como a aldeia das cerejeiras, delicia os visitantes que a percorrem de uma ponta à outra.⁴

NOTA HISTÓRICA – FREGUESIA DE MADAIL

Madail é a freguesia mais pequena do Município de Oliveira de Azeméis, mas nem por isso menos interessante em termos de oferta turística.

Situa-se na vertente oriental do monte medievalmente denominado Castro Recarei, até ao rio Ul, ao passo que a antiga Igreja Matriz se estende na planura do lado oposto.

Madail é um curioso topónimo de origem germânica. O documento escrito mais antigo sobre Madail relaciona-se com uma igreja e trata de uma tributação do seu Bispo Jurisdicional D. Martinho Pires, imediato sucessor de D. Fernando Martins, pagando este povoado à Sé do Porto direitos a mais para a sustentação do Bispo e do seu cabido, e no reinado de D. Dinis surge a contribuição suplementar com o nome de “Taxação Eclesiástica” para subsidiar a guerra contra os mouros.

Foi aqui, na chamada "Casa do Manica", no lugar do Meio, que os Hospitalários montaram um dos seus primeiros hospícios regionais destinados a acolher os peregrinos pobres que se dirigiam a lugares santos. A criação deste hospício ficou a dever-se a uma disposição testamentária de Mem Peres Cativo e de sua irmã Alda Peres, que deixaram o que aqui possuíam à Ordem dos Hospitalários, da qual passou para a Comenda de Rio Meão, que a perdeu para a Comenda de Avanca, pertencente à Ordem de Cristo. Sabe-se também que D. Sancho I recompensou Martinho de Aragão pelos serviços prestados na reconquista, com património vincular desta freguesia, doando a leira reguenga e o hospital. Madail pertenceu ao foral da Comarca da Feira e ao Município da Bemposta, tendo beneficiado do novo foral, por alvará de D. Manuel I, em 10 de Fevereiro de 1514.

A sua pertença do Município de Oliveira de Azeméis data de 24 de Setembro de 1855. A actual Igreja Paroquial foi erguida de 1940 a 1942, após o desmoronamento da sua antecessora, no ano de 1938. A anterior igreja situava-se levemente mais abaixo, do outro lado da estrada. Era um edifício pequeno e modesto, com torre à esquerda, setecentista, de vãos rectangulares.

⁴ In https://www.cm-oaz.pt/oliveira_de_azemeis.1/freguesias.42/macinhata_da_seixa.51.html

A ruralidade desta freguesia não ofusca o importante património que aqui se pode encontrar. A Casa, a Ponte e o Moínho do Manica, a par da Casa das Cambeiras, da Quinta das Camélias, os Moínhos do Ruivo, da Eira e do Ginete surpreendem e as fontes, as alminhas e os cruzeiros da Residência e do Souto são verdadeiros pontos de interesse turístico e cultural.⁵

⁵ In https://www.cm-oaz.pt/oliveira_de_azemeis.1/freguesias.42/madail.52.html

DADOS ESTATÍSTICOS – UNIÃO DAS FREGUESIAS DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS, SANTIAGO DE RIBA-UL, UL, MACINHATA DA SEIXA E MADAIL

DEMOGRAFIA

População Residente por Sexo e Grupo Etário (N.º)			
Grupo Etário	H	M	Total
100 ou mais anos	0	5	5
90 – 99 anos	63	148	211
80 – 89 anos	413	662	1075
70 – 79 anos	912	1097	2009
60 – 69 anos	1274	1472	2746
50 – 59 anos	1521	1681	3202
40 – 49 anos	1549	1637	3186
30 – 39 anos	1187	1267	2454
20 – 29 anos	1181	1126	2307
10 – 19 anos	951	948	1899
0 – 9 anos	805	766	1571
Total	9856	10809	20665

Fonte: INE – Portugal, XVI Recenseamento Geral da População, 2021

População Residente		Variação ⁶ da População Residente (2011-2021)	
2011 ⁷	2021	N.º	%
20760	20665	95	-0,46

Fonte: INE – Portugal, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População, 2011-2021

Distribuição da População Residente segundo o Estado Civil											
Solteiro			Casado			Divorciado			Viúvo		
H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total
4245	3954	8199	4616	4625	9241	718	1062	1780	277	1168	1445

Fonte: INE – Portugal, XVI Recenseamento Geral da População, 2021

FAMÍLIA

Agregados Domésticos Privados por Dimensão (N.º)		
Dimensão	2011	2021
1 Pessoa	1078	1535
2 Pessoas	2300	2716
3 Pessoas	2103	2023
4 Pessoas	1418	1246
5 Pessoas	382	320

⁶ Cálculo da taxa de variação: $[(n.º \text{ em } 2021 - n.º \text{ em } 2011) / n.º \text{ em } 2011] * 100$

⁷ Dados anteriores à reorganização administrativa por União de Freguesias

6 Pessoas	110	105
7 Pessoas	31	21
8 Pessoas	9	2
9 ou + Pessoas	5	3

Fonte: INE – Portugal, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População, 2011-2021

Núcleos Familiares por Número de Filhos (N.º)		
Núcleos Familiares	2011	2021
Sem filhos	2241	2400
1 Filho	5652	2691
2 Filhos	1450	1303
3 Filhos	207	159
4 ou mais	37	19

Fonte: INE – Portugal, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População, 2011-2021

Núcleos Familiares por Tipo de Núcleo (N.º)		
Núcleos Familiares	2011	2021
Casal direito sem filhos	1941	1972
Casal de facto sem filhos	300	428
Casal direito com filhos	3203	2548
Casal de facto com filhos	333	583
Pai com filhos	116	134
Mãe com filhos	694	907

Fonte: INE – Portugal, XV e XVI Recenseamentos Gerais da População, 2011-2021

HABITAÇÃO

Alojamentos segundo o Regime de Propriedade						
Proprietário/Coproprietário		Arrendatário/Subarrendatário		Outras Situações		Total
N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º
5368	67,73	2061	26,00	497	6,27	7926

Fonte: INE – Portugal, XVI Recenseamento Geral da População, 2021

Alojamentos Familiares Clássicos por Forma de Ocupação (N.º)	
Forma de Ocupação	2021
Residência Habitual	7926
Residência Secundária	504
Vago Venda/Arrendamento	472
Vago Outros Motivos	654

Fonte: INE – Portugal, XVI Recenseamento Geral da População, 2021

SAÚDE

USF La Salette		
Utentes (N.º)	Médicos (N.º)	Enfermeiros (N.º)
12525	7	7
USF Salvador Machado		
Utentes (N.º)	Médicos (N.º)	Enfermeiros (N.º)
12755	7	7

Fonte: BI-CSP: ULS Entre Douro e Vouga, fev 2025

Outros Equipamentos na área da Saúde
Farmácia Falcão
Farmácia Gomes da Costa
Farmácia Moderna
Farmácia Santos
Junta Médica de Avaliação de Incapacidades – Aveiro Norte
Albano da Silva Teixeira, LDA
Clínica Laboratorial Dr. Santos Moura, Lda
Dulcídio Bastos, Lda
Gra - Gabinete de Radiologia de Azeméis, Lda
Laboratório de Análises Clínicas de Oliveira de Azeméis, Lda
Mário Manuel Chaves Loureiro

Fonte: <https://www.sns.gov.pt/sns/pesquisa-prestadores/>**EDUCAÇÃO**

Distribuição da População Residente segundo o nível de Escolaridade por sexo (N.º)									
Nenhum		Ensino Básico		Ensino Secundário		Pós-secundário		Superior	
H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
239	507	4902	4972	2108	2193	148	80	1192	1824
746		9874		4301		228		3016	

Fonte: INE – Portugal, XVI Recenseamentos Gerais da População, 2021

Equipamentos Escolares			
Creche			
IPSS			
N.º		Nº de crianças	
5		258	
Pré-escolar			
Estabelecimentos Públicos		IPSS	
N.º	Nº de crianças	N.º	Nº de crianças
7	266	3	151
1º Ciclo Ensino Básico			

Estabelecimentos Públicos	
N.º	Nº de crianças
8	689
2º e 3º Ciclo Ensino Básico	
N.º	Nº de alunos/as
2	1297
Ensino Secundário	
N.º	Nº de alunos/as
2	1225

Fonte: DMEd

EQUIPAMENTOS SOCIAIS

Equipamentos Sociais								
Centro Paroquial e Social de Santo André de Macinhata da Seixa								
Serviço(s)	Creche		Pré-escolar		Centro de Dia		SAD	
N.º de Utentes	33		33		27		15	
Centro Social Paroquial de São Miguel								
Serviço(s)	Creche				ERPI			
N.º de Utentes	32				40			
Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis								
Serviço(s)	SAAS	Cantina Social	Creche	Pré-escolar	Centro de Dia	SAD	ERPI	
N.º de Utentes	450	29	82	53	23	66	80	
Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho								
Serviço(s)	Creche		Pré-escolar		CATL		Lar Residencial	CAFAP
N.º de Utentes	73		65		42		27	36
CERCIAZ								
Serviço(s)	CACI (I)				CACI (II)			
N.º de Utentes	60				30			
Comissão de Melhoramentos de Azeméis								
Serviço(s)	Creche				Centro de Dia			
N.º de Utentes	38				21			
Liga dos Amigos do Hospital								
Sem valência/resposta social								
Associação de Melhoramentos Pró-Outeiro								
Serviço(s)	Centro de Dia		SAD			ERPI		
N.º de Utentes	25		95			25		
AFUL – Associação da Freguesia de UI								
Sem valência/resposta social								

Fonte: DMAS, janeiro de 2025

RESPOSTAS SOCIAIS

Agregados Familiares com Problemas Habitacionais (N.º)		
Agregados Familiares Sinalizados para		Total
Melhorias Habitacionais	Realojamento (Habitação Social)	55
5	50	

Fonte: Gestão de Projetos e Ações Sócio-Habitacionais, novembro de 2024

Apoios ao abrigo do Regulamento Municipal concebidos para Arrendamento (N.º)	139
---	------------

Fonte: Gestão de Projetos e Ações Sócio-Habitacionais, novembro de 2024

Serviço de Apoio de Ação Social – Processos Familiares Ativos (N.º)	236
--	------------

Fonte: Gestão de Projetos e Ações Sócio-Habitacionais, novembro de 2024

Beneficiários RSI – Processos Ativos (N.º)	119
---	------------

Fonte: Gestão de Projetos e Ações Sócio-Habitacionais, novembro de 2024

Utentes em acompanhamento pela Equipa “Soltar Amarras” (N.º)	120
---	------------

Fonte: Equipa Soltar Amarras da SCMOAZ, janeiro a outubro 2024

Idosos acompanhados pelo Programa Apoio 65 – Idosos em Segurança (N.º)	57
---	-----------

Fonte: GNR - Comando Territorial de Aveiro, novembro 2024

DESPORTO, LAZER, CULTURA

Associações de âmbito Desportivo, Cultural e/ou Recreativo
Academia de Música de Oliveira de Azeméis
Associação Académica da Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis
AEOA – Associação Empresarial do Concelho de Oliveira de Azeméis
Associação de Cicloturismo do Centro
Associação de Pais da Escola Básica e Secundária Ferreira de Castro
Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos da Escola Primária nº1 de Oliveira de Azeméis
Associação de Patinagem d Aveiro
Associação do Prémio de Literatura Juvenil Ferreira de Castro
Associação de Defesa e Conhecimento do Património Cultural Oliveirense Museu Regional de Oliveira de Azeméis
Associação de Moradores do Bairro de Lações de Cima
Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB1 nº 4 Fonte Joana e J.I.
Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Secundária Soares Basto
Associação de Pais do Infantário da Santa Casa da Misericórdia
Associação de Pais e Encarregados de Educação EB1 nº 2 de Lações
Associação Desportiva do Parque de La Salette

Associação Cultural e Recreativa de Vilar - ACREV
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oliveira de Azeméis
Associação Recreativa, Cultural e Desportiva de Lações
Associação Columbófila de Azeméis
Associação Recreativa e Cultural da Escravilha – ARCE
Bike CP – Bike Clube de Portugal
Casa do Benfica de Oliveira de Azeméis
Casa Museu Regional de Oliveira de Azeméis
Casaz – Confraria do Arroz e Sabores de Azeméis
CAV – Associação Crescer, Amar e Viver
Centro de Apoio Familiar Pinto de Carvalho
Centro Social e Paroquial de São Miguel
CERCIAZ
Clube de Caça e Pesca de Oliveira de Azeméis
Clube de Ténis de Azeméis (CTA)
Comissão de Melhoramento de Azeméis
Comissão de Organização de Eventos Ciltuaris e Recreativos – Macinhata Espanta
Comissão de Festas de La-Salette
Confraria da Panela de Ferro
Confraria do Santíssimo da Paróquia de Oliveira de Azeméis
Conselho de Arbitragem da Associação de Patinagem de Aveiro
Dragões de Azeméis
Escola Livre de Azeméis
Evasão Kasional Clube
FAMOA – Federação das Associações do Município de Oliveira de Azeméis
FAPCOA – Federação das Associações de Pais do Concelho de OAZ
Futsal Clube de Azeméis
Futebol “Sporting Clube de Bustelo”
GOTA – Grupo Oliveirense de Teatro Amador
Grupo Coral e Cénico La-Salette
Grupo Recreativo, Associativo e Cultural de Cidacos (GRACC)
Grupo Folclórico de Cidacos
Liga dos Amigos do Hospital S. Miguel
Liga dos Combatentes Núcleo de Oliveira de Azeméis
Lions Clube de Oliveira de Azeméis
Moto Clube “Os Últimos”
Núcleo Sportinguista de Oliveira de Azeméis
Olivetree Consult
Patinhas e Patudos – Associação dos Amigos dos Animais de Oliveira de Azeméis
Rotary Club de Azeméis
Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis
União Desportiva Oliveirense (Secção de Hóquei em Patins)
União Desportiva Oliveirense (Secção de Futebol/Formação)
União Desportiva Oliveirense (Secção de Basquetebol)
União Desportiva Oliveirense (UDO)
Universidade Sénior de Oliveira de Azeméis
Conferência Mista de S. Miguel de Oliveira de Azeméis – Vicentinos

Fonte: https://www.cm-oaz.pt/oliveira_de_azemeis.1/movimentos_associativos

FÓRUM DE FREGUESIA – 5 novembro 2024

Problemas identificados e sua incidência



Principais conclusões

Pontos Fortes	- ADUM – Associação D. Urraca Moreira, a existência da associação poderia ser mote para criação de mais trilhos, espaços de convívio e eventos lúdicos ao ar livre (caminhadas); - Numa situação pontual de urgência financeira, existe sempre instituições/associações que disponibilizam ajuda imediata evitando o agravamento da situação; - A comunidade escolar está sensibilizada para os desafios/questões sociais dos novos alunos imigrantes que estão a chegar às escolas;
Oportunidade	- A construção de espaços de diversão/convívio para os jovens; - Melhoria do trabalho em rede entre instituições e associações;
Pontos Fracos	- Situações de dependência (alcoolismo); - Envelhecimento demográfico; - Respostas sociais insuficientes relativamente às necessidades; - Precaridade económica das famílias; - Baixos rendimentos das famílias; - Falta de habitação para arrendamento; - Sobrelotação das habitações;

- Casas sem condições de habitabilidade;
- Arrendamento não declarado, situações sem recibos/comprovativos de renda ou valores declarados diferentes dos praticados, falta de fiscalização;
- Falta de informação sobre respostas existentes – esclarecimentos e apoio a imigrantes;
- Falta articulação entre as diferentes respostas sociais, necessidade de melhorar o trabalho em rede;
- Falta de respostas sociais ERPI e Centro de Dia;
- Falta de respostas diversificadas para as crianças fora do ambiente escolar;
- Poucos espaços/momentos para estabelecimento de trabalho em parceria;
- Habitação: aumento da procura e consequentemente dos preços;
- Falta de respostas a nível da saúde mental;
- Dificuldade de trabalho em rede;
- Aumento da imigração, falta de habitação para acolhimento de novas famílias, falta de fixação no território, rotatividade;
- Sobrelotação de alojamentos;
- Precariedade económica das famílias;
- Desvalorização do papel da escola, desresponsabilização parental;
- Reprodução geracional de comportamentos;
- Pouca eficiência e eficácia das respostas de acompanhamento social na alteração de hábitos e situação social;
- Isolamento social sente-se sobretudo em mulheres idosas viúvas;
- Falta de transporte para os idosos poderem participar do Clube Sénior e/ou outras atividades;
- Campo desportivo em mau estado de conservação, pelo que não é utilizado/dinamizado;
- Aumento de famílias carenciadas - baixos rendimentos para fazer face às despesas fixas;
- Aumento de imigrantes, principalmente brasileiros;
- Falta de cuidados a idosos isolados;
- Falta de transportes;
- Apesar de existir grande oferta de trabalho, as condições oferecidas não

atraem a população para estas vagas;

- Famílias numerosas com baixos rendimentos;
- Famílias com baixo nível social;
- A falta de habitação faz com que mesmo existindo vagas em escolas e algumas respostas sociais para o acolhimento de novos alunos/famílias estas são distantes uma da outra, o que acrescendo à parca rede de transportes, agrava as situações de desigualdade e fragilidade nas condições de acesso;
- Habitação com poucas condições, situações de sobrealojamento;
- Não fixação das famílias, por falta de habitação condigna e a preços acessíveis, leva a que haja uma grande rotatividade das crianças nas escolas;
- Alcoolismo como problema não assumido - não aceitam o encaminhamento e rejeitam o tratamento;
- Alcoolismo maioritariamente em homens com mais de 50 anos e sem retaguarda familiar ou sozinhos, muitas vezes associado à desocupação.

Propostas de ação (soluções)

- Política local de apoio à informação da população imigrante;
- Criação de zonas de lazer que promovam a cultura e o desporto (trilhos);
- Atividade regulares de convívio entre idosos nas freguesias mais periféricas (UI e Madail);
- Clube Sénior: reunir mais vezes semanalmente;
- Criação de equipamentos sociais, espaços de convívio, espaços ao ar livre, para tornar o território mais atrativo para a fixação de famílias nas freguesias mais periféricas;
- Realização de reuniões periódicas entre técnicos e a criação de plataformas temáticas para facilitar a comunicação entre entidades e respostas sociais que torne o trabalho em rede mais eficiente;
- As crianças estão demasiadas horas nas escolas e será necessário criar respostas fora do ambiente escolar;
- Necessidade de criação de apoios às instituições/associações que possam proporcionar atividades às crianças e jovem fora do ambiente escolar;
- Ações de sensibilização por parte do município e das empresas para o

- problema do alcoolismo;
- Papel preventivo da escola nos consumos aditivos (álcool);
 - Maior dinamismo e visibilidade/divulgação junto da comunidade do Gabinete de Apoio ao Imigrante.
 - Criação de ‘momentos do imigrante’ onde estes possam conviver e partilhar culturas, conhecimentos e experiências;
 - Criação de uma bolsa de emprego concelhia, em articulação com o GIP e divulgação da mesma;
 - Criação de espaços onde seja possível replicar o projeto de apoio ao estudo (ex. o desenvolvido pelo Grupo Vicentino de Oliveira de Azeméis);

Problemas priorizados

A sessão de trabalho permitiu identificar **três problemas**, que foram posteriormente abordados e priorizados em fórum temático próprio.

Priorização de Problemas	Município Temático
Alcoolismo	Saudável
Respostas sociais formais para idosos	Maior
Habitação/Imigração	Inclusivo